

**Artigo**

**PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS ACERDA DA ASSISTÊNCIA DE  
ENFERMAGEM NO PERÍODO PRÉ- PARTO**

Edna de Araújo Nogueira<sup>1</sup>  
José Cleston Alves Camboim<sup>2</sup>  
Silvia Ximenes Oliveira<sup>3</sup>  
Milena Nunes Alves de Sousa<sup>4</sup>  
Maria Mirtes Nóbrega<sup>5</sup>  
Francisca Elidivânia de Farias Camboim<sup>6</sup>

**RESUMO** - O trabalho de parto bem assistido em suas etapas, orientando seus eventos, possibilita melhor esclarecimento diante das situações, o que favorece o entendimento para as gestantes se atualizarem em qual estágio se encontram, no intuito de diminuir mais a ansiedade e tensão, pois se sentirão mais encorajadas e com melhores percepções sobre o parto. O estudo teve como objetivo verificar a assistência de enfermagem através da percepção das puérperas, em busca de identificar as falhas assistenciais no

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pelas Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: didi-nha@hotmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Especialista em Saúde Pública pelas Faculdades Integradas de Patos. Mestrando em Ciências da saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Docente da Escola de Ciências da Saúde de Patos, Patos-PB, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>4</sup> Administradora e Turismóloga. Especialista em Gestão e Análise Ambiental e em Saúde da Família. Mestre em Ciências da Saúde. Doutora em Promoção de Saúde. Pós-Doutora em Promoção de Saúde pela Universidade de Franca, Franca-SP, Brasil. Coordenadora do Eixo de Práticas Investigativas e Docente no Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Ciências da Educação. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos. Patos, Paraíba, Brasil.

<sup>6</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Mental. Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem e Direito das Faculdades Integradas de Patos. Coordenadora da Escola de Ciências da Saúde de Patos – ECISA. Coordenadora do eixo de produção científica do curso de Direito – FIP. Patos, Paraíba, Brasil.



### Artigo

período pré- parto desde o acolhimento dessa mulher. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista no período de fevereiro e março de 2015, na cidade de Caicó/RN. As participantes do estudo foram as puérperas cadastradas e acompanhadas na referida unidade. Os resultados apontaram aspectos positivos e negativos na assistência oferecida durante o processo de parturição. Os aspectos positivos foram referentes a alguns profissionais em ofertar uma assistência diferenciada, através do diálogo. Como aspectos negativos citaram péssimas acomodações, a falta de privacidade, como também de orientações sobre as etapas do parto. Sugere-se que a assistência de enfermagem busque aprimorar o cuidado humanizado, diante da percepção dessas mulheres, no intuito de ofertar uma assistência digna e de qualidade.

**Palavras-chave:** Acolhimento; Parto Humanizado; Cuidados de enfermagem.

**ABSTRACT** - The study aimed to analyze the nursing care through the perception of mothers, seeking to identify the care failures in the period preceding the delivery from the host of this woman, and report the importance of humanization in childbirth. This is an exploratory study with a qualitative approach. Data were collected through an interview between February and March 2015 in the city of Caicó / RN. The results were positive and negative aspects in the assistance provided during the delivery process. The positives were referring to some professionals in offering a differentiated assistance, through dialogue and incentive for labor induction. As negative aspects were highlighted reception, lack of privacy, lack of guidance on the steps of labor and the absence of a companion in the delivery process. Thus it is suggested that nursing care seeks to improve the humanized care, given the perception of these women in order to offer a dignified and quality care.

**Keywords:** Welcoming; Humanized Childbirth; Nursing of Assistance.



## Artigo

### INTRODUÇÃO

O trabalho de parto bem assistido em suas etapas, orientando seus eventos, possibilita melhor esclarecimento diante das situações, o que favorece o entendimento para as gestantes se atualizarem em qual estágio se encontram, no intuito de diminuir mais a ansiedade e tensão, pois se sentirão mais encorajadas e com melhores percepções sobre o parto. O medo, a tristeza e a insegurança aumentam, inevitavelmente, a sensação dolorosa do parto, desta forma o parto é visto como um momento traumático (RONCONI et al., 2010). Nesse caso a presença do acompanhante é proposta de um modelo humanizado, sendo assim a presença do pai da criança ou familiar, ao lado da parturiente, favorece a ela constante estímulo e segurança (TELES et al., 2010).

O parto é um processo natural que envolve fatores biológicos, psicológicos e socioculturais, portanto, constitui para a mulher uma experiência que gera impacto emocional bastante significativo (LONGO et al., 2010).

Ressalta-se que a humanização no cuidado começa apenas quando a equipe multiprofissional é capaz de sentir, detectar, e interagir com as gestantes e familiares e, principalmente, quando favorecem a estes o poder de decisões a respeito dos procedimentos invasivos ou não que deverão ser submetidos, incluindo a opção pelo parto vaginal (NAGAHAMA; SANTIAGO, 2011).

A partir do exposto, o estudo busca colocar objetivos, haja visto a assistência humanizada antes, durante e após ao parto ser diferencial para a mulher, especialmente verificar a assistência de enfermagem no período pré-parto e descrever a percepção das puérperas frente à assistência de enfermagem no referido período. Sendo assim, a pesquisa contribuirá para o enriquecimento teórico e prático da assistência de enfermagem no período pré-parto, bem como servirá de subsídios para outras pesquisas na referida temática.

### MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de campo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada na Estratégia de Saúde da Família Silvino Dantas, do município de Caicó- RN, no período de fevereiro a março de 2015.



### Artigo

Participaram do estudo oito puérperas, cadastradas e acompanhadas na referida unidade, obedecendo assim, os critérios de inclusão do estudo. Foram excluídas da pesquisa aquelas que não aceitaram participar da mesma, no entanto, de nove puérperas, apenas uma recusou-se a participar. Das que aceitaram, a maioria encontravam-se entre os 26 e 38 anos de idade, com ensino médio completo, conviviam em união consensual e exerciam atividades remuneradas. Já em relação à paridade, incluindo a última gestação, para a maioria das entrevistadas, tratavam-se da primeira experiência do parto, e das oito participantes, duas mulheres tiveram um aborto cada.

Foi utilizado como instrumento para realização da coleta um roteiro de entrevista previamente elaborado pelas autoras, composto pelos dados do perfil sócio-demográfico e dados referentes ao objetivo do estudo. A coleta dos dados ocorreu a partir de entrevista individual, com tempo estimado de aproximadamente 30 minutos, em ambiente tranquilo, na própria residência das participantes, em que houve explicação acerca da pesquisa, assegurando os esclarecimentos necessários quanto ao estudo e posteriormente a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), deixando livre a decisão das mesmas em participarem ou não da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada pela técnica do Discurso do sujeito coletivo (DSC), que permite o resgate das opiniões coletivas. Este tipo de análise sugere que os discursos dos participantes sejam passados para a palavra escrita e depois lidos várias vezes para destacar as Expressões – chaves. Tais expressões simbolizam a percepção do sujeito sobre o questionamento feito. Depois se retira de sua fala as Ideias centrais (IC), as quais representam sua opinião do tema. Por fim, constrói-se um único discurso com a união das expressões-chaves destacadas no discurso de cada sujeito (LEFEVRE; LEFEVRE, 2008)<sup>1</sup>. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, conforme parecer CAAE: 36303214.1.0000.518, sendo respeitados os aspectos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da opção pelo tipo de parto desejado, a metade das puérperas, relataram ter preferência pelo parto normal pois desejavam uma rápida recuperação e sabiam que era melhor tanto para ela quanto para o bebê. Já a outra metade tinham preferência pelo



### Artigo

parto cesariano pois questionava o medo de sofrer e de sentir dor, ou de acontecer algo com ela ou com o bebê, devido ser algo novo na vida delas e vivenciar relatos de outras mulheres sobre o parto normal.

O processo de decisão pelo tipo de parto se dar pela influência dos fatores culturais, socioeconômico, obstétricos, pela forma de pagamento do parto e /ou pelo subsistema de saúde privado ou público (DOMINGUES et al., 2014). As ações educativas na atenção obstétrica é fundamental desde quando se obtém o desenvolvimento de atividades influenciadas através do pré-natal, favorecendo um entendimento que venha suprir as necessidades dessas mulheres, colaborando com a tomada de decisões diante sua autonomia (BRONDANI et al., 2013).

Sobre o tipo de parto realizado, a maioria pariu por meio do parto cesariana, destas mulheres, apenas uma não pleiteava esse tipo de parto, contudo, devido sua gestação ser de alto risco, foi indicação médica.

A falta de informação as gestantes favorece ao parto cesáreo, devido à precária educação em saúde por partes dos profissionais que não trabalham essa temática, esclarecendo as vantagens e desvantagens das vias do parto (BITTENCOURT; VIEIRA; ALMEIDA, 2013). As orientações deveriam ser intensificadas e baseadas nas necessidades de cada mulher, em busca de uma boa preparação, uma vez que suas opiniões vão influenciar na percepção dessas mulheres sobre o processo que envolve as etapas do parto (FRANCISQUINI et al., 2012).

Quanto as orientações para as etapas do parto, mais da metade das participantes, relataram não ter recebido nenhum tipo de informação, algo que fragmentou o entendimento dessas mulheres sobre o período que antecedia ao parto. Para as demais participantes, as orientações foram repassadas, e foi de grande valor saber o que iria acontecer em cada etapa, sendo assim elas já poderiam se basear em qual etapa elas se encontravam diante daquele cenário.

É de competência do profissional de saúde estabelecer informações gerando vínculo de educação em saúde com as gestantes, em busca de questionamentos que possam vir esclarecer dúvidas, perguntas, mitos, diante seus anseios expressos pelos seus sentimentos, que embora pareça fútil, mas que no futuro possa desencadear sérios problemas para quem apresenta (MOTA et al., 2011).

A forma como essa informação está sendo repassada implicar no processo psicoemocional tanto para família quanto para a equipe multidisciplinar, pois a



### Artigo

qualidade da informação e a quantidade de esclarecimentos são fundamentais para suprir os anseios, ansiedades e medos dessa mulher (FRANCISQUINI et al., 2010).

Referente ao questionamento sobre quem deu maior apoio durante o período que antecedeu o parto, houve prevalência do apoio familiar, pois eles sempre estavam próximos dando força e sabia que podia contar com eles, outras relataram ter sido a equipe de enfermagem, uma vez que estes profissionais sempre estavam presentes para ajudar, encorajar, colocando pensamentos positivos.

É fundamental que os profissionais de saúde independente de suas categorias tenham habilidade, competência técnica e controle emocional, a fim de favorecer o conforto a essas mulheres que tanto necessitam de ajuda, de um apoio psíquico, o que venha a caracterizar uma assistência de qualidade (MILBRATH et al., 2010). Tentando reverter essa situação, o Ministério da Saúde elaborou o Programa de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento (PHPN), a fim de assegurar a melhoria do acesso e a qualidade do acompanhante desde o pré-natal até o puerpério, tanto para a gestante como para o recém-nascido (OLIVEIRA et al., 2014).

Em relação ao período pré-parto, obteve-se como ideia central “falta de privacidade” e no DSC a seguinte expressão:

(...) Antes de parir fiquei em uma enfermaria junto com outras mães e seus bebês, inclusive com uma que tinha perdido seu bebê, foi muito ruim, pois eu me colocava no lugar dela, pois ela saía passando a mão de berço em berço em busca das crianças chorando, me causando medo de o mesmo acontecer comigo. O fato de ter ficado com outras mulheres me deixou sem privacidade, pois elas me faziam perguntas enquanto eu sentia dor, foi muito chato ter que está dando satisfação, e pelo fato de não poder ficar acompanhante comigo(...) (DSC1)

O ambiente tem que ser favorável no cuidado materno, pois um ambiente hostil, com rotinas rígidas e imutáveis dificulta a expressão de sentimentos e as necessidades por partes dessas mulheres, que devem receber cuidados individualizados e flexíveis referente com suas demandas<sup>(12)</sup>. A presença do acompanhante durante o trabalho de parto e parto é um direito da mulher, quando interferido ocasiona a violação dos seus direitos como cidadã brasileira, com também viola a capacidade de decisões de optar por





### Artigo

alguém que ela confie e deseje que esteja ao seu lado nesse momento (MILBRATH et al., 2010).

Sobre a assistência de enfermagem no período pré-parto, teve-se como IC “deixou a desejar”, observado no discurso:

(...)Deixou a desejar, pois não me foi ofertada uma assistência de qualidade, pois não fui bem acomodada devido tantas gestantes, assim percebi que eu era apenas mais uma, não fui bem acolhida, elas não olhavam nem para mim, mesmo sabendo que eu estava com dor, não fui tratada de forma humanizada(...) (DSC2)

A integralidade da assistência é essencial no processo de gestação, mas só acontece quando a cliente passa pelo acompanhamento da atenção primária até chegar a hora do atendimento hospitalar, e sendo assim permitem os profissionais desenvolver estratégias que favoreçam a qualidade dessa assistência sem colocar em risco o binômio, mãe e filho<sup>(13)</sup>. O cuidado exercido pela enfermagem é imprescindível no período que antecede o parto, dessa forma a parturiente se mostra sensível e vulnerável ao processo do parto, momento esse que a enfermagem utiliza técnicas, sensibilizando o processo de parir através de suas habilidades delimitando esse cuidado, encorajando-as (FRELLO; CARRARO, 2010).

Ao tratar da relação com o período pré-parto, como deveria ser a assistência de enfermagem diante dos acontecimentos previstos, obteve-se a seguinte IC: “oferecer mais orientações quanto aos procedimentos”, tendo como relato:

(...) Deveria ter um pouco de educação, se identificar, acolher melhor, orientar quanto aos procedimentos, ser mais atuante, tirando as dúvidas e tratar de forma humanizada os pacientes, seria uma forma de preparar psicologicamente, pois nunca é demais ajudar e saber o que nos necessitam(...) (DSC3).

O profissional enfermeiro deve exercer papel de educador, pois é ele que apresentar maior contato com essas mulheres, dessa maneira a falta da informação, negligência uma assistência de qualidade (SANTANA et al., 2012). Os profissionais de saúde são coadjuvantes desta experiência, os mesmos devem desencadear estratégias de



### Artigo

ações educativas, a fim de aprimorar seus conhecimentos a serviço do bem-estar da mulher e do bebê (BRASIL, 2014).

### CONCLUSÃO

O estudo retrata a percepção de puérperas frente à assistência de enfermagem no período que antecede o parto, a qual apresentou segundo os relatos das participantes, deficiência no cuidado da enfermagem no momento pré-parto, bem como a falta de orientações quanto às etapas do parto, e má acolhida às parturientes por parte dos profissionais. Desta forma, sugere-se que os profissionais de enfermagem busquem o aprimoramento através da percepção dessa assistência que auxiliam essas clientes no entendimento de um cuidar humanizado.

### REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, F.; VIEIRA, J.B.; ALMEIDA, A.C.C.H. Concepção de Gestantes sobre o Parto Cesariano. Congitare Enferm. [Internet]. [Acessado em : 19 mar 2015]. v.18, n.3, p.515-520, 2013. Disponível em: file:///C:/Users/Edna/Downloads/33565-123255-1-PB%20(4).pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução CNS N°466, de 12 de dezembro de 2012. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. [Acessado em: 20 out 2014]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Humanização do Parto e do Nascimento. [Internet]. Cadernos Humaniza SUS, Brasília: Ministério da Saúde, v. 4 ; 2014. [Acessado em: 26/02/2015]. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_humanizasus\\_v4\\_humanizacao\\_parto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf).





**Artigo**

BRONDANI, J.E. et al. Percepções de Gestantes e Puérperas acerca da sala de espera em uma Unidade Básica de Saúde integrada à Estratégia Saúde da Família. Rev. Bras. Promoç. Saúde, Fortaleza. [Internet]. [Acessado em : 13 mar 2015]. v.26, n.1, p. 63-70, 2013. Disponível em: <http://ojs.unifor.br/index.php/RBPS/article/view/2625/pdf>.

DOMINGUES, R.M.S.M. et al. Processo de decisão pelo tipo de parto no Brasil: da preferência inicial das mulheres à via do parto final. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. [Internet]. [Acessado em : 25 fev 2015]. v.30, p.101-116, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v30s1/0102-311X-csp-30-s1-0101.pdf>.

FRANCISQUINI, A.R.; SERAFIM, D.; BERCINI, L.O. Orientações recebidas durante a gestação, parto e pós-parto por um grupo de puérperas. Cienc. Cuid. saúde. [Internet]. [Acessado em : 05 mar 2015]. v.9, n.4, p.743-751, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/13826/7193>.

FRELLO, A.T.; CARRARO, T.E. Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. Rev.Eletr.Enf. [Internet]. [Acessado em : 09 fev 2015]. v.12, n.4, p.660-668, 2010. Disponível em: <http://ww.fen.ufg.br/revista/v12/n4/pdf/v12n4a10.pdf>.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. Depoimentos e discursos: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília: Líber, 2008.

LONGO, C. S. M.; ANDRAUS, L. M. S.; BARBOSA, M. A. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2010;12(2):386-91. Disponível em: <http://revistas.jatai.ufg.br/index.php/fen/article/view/5266/6945>

MILBRATH. V.M. et al. Vivências maternas sobre a assistência recebida no processo de parturição. Esc. Anna Nery. [Internet]. [Acessado em : 01 mar 2015]. v.14, n.3, p.462-467, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n3/v14n3a05.pdf>.

MOTA, E.M. et al. Sentimentos e expectativas vivenciadas pelas primigestas adolescentes com relação ao parto. Rev. Rene, Fortaleza. [Internet]. [Acessado em : 11



**Artigo**

fev 2015]. v.12, n.4, p.692-698, 2011. Disponível em:  
<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/284/pdf>.

NAGAHAMA, E. E. I.; SANTIAGO, S. M. Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do sul do Brasil. Rev. Bras. Saude Mater. Infant. vol.11 no.4 Recife Oct./Dec. 2011. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-38292011000400008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292011000400008)

OLIVEIRA, A.D. et al. Sentimentos e opiniões de mulheres que vivenciaram a experiência do parto humanizado no Hospital Santa Lucinda. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba. [Internet]. [Acessado em : 01 mar 15]. v.16, n.1, p.26-29, 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/view/17525/pdf>.

PAVANATTO, A.; ALVES, L.M.S. Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento: Indicadores e práticas das enfermeiras. Rev. Enferm. UFSM. [Internet]. [Acessado em : 10 mar 2015]. v.4, n.4, p.761-770, 2014. Disponível em:  
<http://cascavel.cpd.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reufsm/article/view/11329/pdf>.

RONCONI, A.P.L. et al. Dor e satisfação durante o trabalho de parto em primigestas: Visão da parturiente e do obstetra. Rev. Dor. São Paulo. [Internet]. 2010. [Acessado em : 03 fev 2015]. v.11, n.4, p.277-281, 2010. Disponível em:  
<http://files.bvs.br/upload/S/1806-0013/2010/v11n4/a1647.pdf>.

SANTANA, M.A.; SOUZA, S.R.R.K.; GUALDA, D.M.R.; Wall, M.L. Perfil de gestantes e acompanhantes das oficinas para o parto acompanhado. Cogitare Enferm. [Internet]. [Acessado em : 12 fev 2015]. v.17, n.1, p.106-112, 2012. Disponível em:  
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/26382/17575>.

TELES, L.M.R. et al. Parto com acompanhante e sem acompanhante: A opinião das puérperas. Cogitare Enferm. [Internet]. v.15, n.4, p.688-694, 2010. [Acessado em : 19 fev 2015]. Disponível em:  
<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/20366/13527>.

